



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO BIOMÉDICO
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS



MEMORIAL

PAULO ROBERTO VOLPATO DIAS

Memorial apresentado à Faculdade de
Ciências Médicas (FCM) da Universidade
do Estado do Rio de Janeiro como parte dos
requisitos para promoção à classe de
Professor Titular

Rio de Janeiro - RJ

2020

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Reitor: Prof. Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-Reitor: Prof. Mario Sergio Alves Carneiro

Centro Biomédico

Diretor: Prof. Jorge José de Carvalho

Faculdade de Ciências Médicas

Diretor: Prof. Mario Fritsch Toros Neves

Vice-Diretora: Prof^a. Alexandra Maria Monteiro Grisolia

Os dois dias mais importantes da sua vida são: o dia em que você nasceu, e o dia em que você descobre o porquê.

Mark Twain

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Paulo Dias e Deondina Volpato (In Memoriam); a minha esposa Rosário e aos meus filhos Bruno, Camila e Pedro; a minha nora Carol; as minhas netas Diana e Alice; e a minha irmã Teresa; presentes em todos os momentos da minha vida, a minha gratidão e o reconhecimento de que a família é o alicerce de tudo.

SUMÁRIO

I – Identificação	06
II – Cronologia	08
III - Trajetória Pessoal e Formação Acadêmica	11
i – Nascimento e Infância	12
ii – Ensino Fundamental	12
iii – Ensino Médio	13
iv – Graduação em Medicina	13
v – Residência em Cirurgia Geral	15
IV – Experiência Profissional	16
V – Mestrado em Urologia	19
VI – Doutorado em Cirurgia Geral	21
VII – Trajetória Acadêmica e Administrativa na UERJ	23
i – Atividade de Extensão	24
ii – Vice-direção da Faculdade de Ciências Médicas	25
iii – Direção da Faculdade de Ciências Médicas	26
iv – Direção do Centro Biomédico	28
v – Coordenador do Programa UNASUS/UERJ	29
vi – Vice-reitoria	31
VIII – Resumo das atividades acadêmicas	33
i – Produção Científica	34
ii – Administração	35
iii – Ensino e Extensão	36
IX – Considerações Finais	37

ANEXOS

Lattes

Plano de Trabalho

I – Identificação

Paulo Roberto Volpato Dias, brasileiro, filho de Paulo Teixeira Dias e Deondina Volpato Dias, nascido no dia 09 de março de 1950 na cidade do Rio de Janeiro. Portador de registro civil de número 2375102 (IFP), CPF: 314.734.747-87, título de eleitor: 0038.4223.0310 zona 228 seção 53, inscrito no conselho regional de medicina: CRM 52.3416.1 em 18 de fevereiro de 1975.

Endereço residencial: Rua Maestro Francisco Braga, 187 / Apto: 401

Copacabana – Rio de Janeiro - RJ

Cep: 22.041-070

Cel: (21) 99986-8301

E-mail: volpatouerj@gmail.com

Endereço profissional: Rua Boulevard 28 de setembro, 77 / 4º andar

Vila Isabel – Rio de Janeiro - RJ

Cep: 20.551-030

Tel: (21) 2868-8435

E-mail: volpatouerj@gmail.com

II – Cronologia

- 1950 – Nasce na cidade do Rio de Janeiro, filho de Paulo Teixeira Dias (in memoriam, falecido em 1994 e Deondina Volpato Dias (in memoriam, falecida em 2014).
- 1957 – Inicia os estudos primários na escola Municipal Aleilard Feijó, no bairro de Cocotá, na Ilha do Governador.
- 1962 – Inicia a formação fundamental (ginasial) e média no Colégio Pedro II, Campus Tijuca, concluindo em 1968.
- 1969 – Ingressa na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara (UEG).
- 1973 – Aprovado como acadêmico bolsista remunerado do Hospital Estadual Souza Aguiar, como plantonista da Equipe Samuel Pereira, até 1974.
- 1974 – Conclui o curso de graduação na Faculdade de Ciências Médicas da UEG.
- 1975 – Inicia o Curso de Residência Médica em Cirurgia Geral no Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, concluindo-o em 1976.
- 1976 – Conclui o curso de Especialização em Medicina do Trabalho na Universidade Gama Filho
- 1976 – Aprovado em concurso público para medicina na área de Cirurgia do Ministério da Saúde.
- 1980 – Aprovado em prova para título de Especialista em Medicina do Trabalho da Universidade Gama Filho.
- 1984 – Aprovado em concurso público para professor auxiliar da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, na disciplina de Cirurgia Pediátrica do Departamento de Cirurgia Geral.
- 1986 – Aprovado em concurso público para medicina na área de Cirurgia Pediátrica para o Hospital Jesus.
- 1993 – Inicia mestrado em Medicina na área de concentração de Urologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- 1995 – Conclui o mestrado defendendo a dissertação “Torção Testicular Experimental: efeitos do Diclofenaco de Sódio e do Verapamil”, orientado pelo professor Roberto Soares de Moura.
- 1996 – Nomeado para exercer cargo em comissão de COORDENADOR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO INTERIOR \ SR-3 a contar de 07\05\1996

- 1998 – Designado para substituir a Diretora Prof.^a. Liany Bonilla da Silveira Comino do exercício do cargo de DIRETOR do DEPARTAMENTO de PROJETOS e PROGRAMAS de EXTENSÃO\SR3 durante seus impedimentos.
- 1998 – Inicia o doutorado no curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na área de concentração de Cirurgia Geral.
- 2000 – Nomeado para exercer o cargo em comissão de VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE CIENCIAS MÉDICAS DA UERJ, com mandato de 4 anos iniciando em 1º de abril de 2000.
- 2002 – Defende a tese de doutorado com o trabalho “Alterações dos Vasos Esofágicos após Estenose Experimental da Veia Porta: estudo Estereológico em Ratos”, orientado pelo professor Orlando Marques Vieira.
- 2003 – Designado representante docente de unidade, no CONSELHO UNIVERSITÁRIO, com mandato de 2 anos, a partir de julho 2003.
- 2004 – Nomeado para compor a Câmara Técnica do Projeto de Educação Permanente em Saúde da UERJ – PROEPS.
- 2004 – Nomeado para o cargo em comissão de DIRETOR DA FACULDADE DE CIENCIAS MÉDICAS, com mandato de 4 anos, iniciando em 1º de março de 2004.
- 2005 – Designado representante docente de unidade no CONSELHO UNIVERSITÁRIO com mandato de 2 anos, a partir de outubro de 2005.
- 2007 – nomeado para compor a COMISSÃO PERMANENTE DE LEGISLAÇÃO E NORMAS DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO
- 2008 – Nomeado para exercer o cargo em comissão de DIRETOR DO CENTRO BIOMÉDICO, com mandato de 4 anos, a partir de 2 de janeiro de 2008.
- 2009 – Nomeado para exercer a função de COORDENADOR GERAL do PROGRAMA UNASUS/UERJ instituído pela AEDA Nº 062/REITORIA/2009, até ulterior deliberação
- 2012 – Nomeado para exercer o cargo de VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no quadriênio 2012-2015, a partir de 2 de janeiro de 2012.
- 2013 – Promovido a Prof. ASSOCIADO pela portaria nº 64/Reitoria/2013, Processo Nº 16998/2012 a partir de abril de 2013

III – Trajetória pessoal e formação acadêmica

i – Nascimento e Infância

Filho de Paulo Teixeira Dias (in memorian) e Deondina Volpato Dias (in memorian) nasci, em 9 de março de 1950, na cidade de Rio de Janeiro, no bairro de Usina da Tijuca, no antigo Hospital da Ordem Terceira da Penitência, sendo o meu pai "irmão" da referida ordem, termo este, aliás, adquirido da Irmandade, sendo ela talvez a precursora dos planos de saúde privados, pois dava direito a exames de laboratório e a internação no Hospital localizado na Rua Conde de Bonfim 1033, no mesmo bairro.

Meu pai, filho de imigrantes portugueses, conseguiu completar apenas o ensino fundamental, pois, órfão de pai aos treze anos, começou a trabalhar no comércio para ajudar a sustentar seis irmãos mais jovens, tornando-se a partir de então arrimo de família. Começa a trabalhar em armazéns de "secos e molhados" na antiga Rua do Acre, no centro do Rio de Janeiro, até ser representante de uma dessas firmas em cidades próximas ao Rio.

Em viagem de trabalho a Petrópolis, conhece a sua futura esposa, que trabalhava na Cooperativa de Trabalhadores da fábrica de tecidos Petropolitana, vindo a se casar em 27 de novembro de 1948, e a fixar residência, após meu nascimento, na Ilha do Governador, onde passo a minha primeira infância.

ii - Ensino Fundamental

O meu ensino fundamental foi feito na escola Municipal Abelardo Feijó, no bairro de Cocotá, na Ilha do Governador, perto de nossa residência; e o curso de Admissão com uma professora de nome Marília, ex-diretora da escola primária vizinha, que mantinha um grupo preparatório para o ginásio nos fundos de sua própria casa.

Uma escola acolhedora com um pátio de terra, no qual eram comemoradas as datas cívicas e festivas em geral, todas muito aguardadas, pois eram momentos de confraternização com os colegas e as respectivas famílias. Lembro das festas juninas, nas quais as mães levavam doces para serem comercializados em barraquinhas, recurso através do qual aumentávamos a verba daquele estabelecimento de ensino. Eram tempos de inocência e também de descobertas no convívio com toda a escola.

iii - Ensino Médio

Faço prova para o colégio Pedro II, sendo aprovado para o mesmo, o que motivou meu pai a se mudar para a Tijuca, pois, segundo ele, ficaria mais perto daquele colégio, localizado na Rua São Francisco Xavier, no mesmo bairro, com ótimos professores, sendo diretor o professor Hugo Segadas Vianna.

No Pedro II cursei o ginásio e o científico, de 1962 até o final de 1968, conseguindo conciliar, no último ano, o curso científico e o colégio Miguel Couto na Praça Sáenz Peña. A Medicina já surgia como opção na minha vida de adolescente, pois havia ganho de presente dos meus tios um microscópio (rudimentar), que funcionava com um espelho que, utilizando a luz solar, permitia se ver as estruturas de folhas e de pequenos insetos.

O vestibular foi feito no Maracanã, que na ocasião estava lotado, mas contando com o espaçamento necessário entre os candidatos para a realização da prova. De qualquer maneira, a sensação de ter que "derrotar" um Maracanã inteiro para ser aprovado para exercer a Medicina nunca me saiu da cabeça.

Acabei passando para a Escola de Medicina e Cirurgia, que foi logo descartada das minhas opções, porque já por ocasião da pré-matrícula os calouros fomos todos avisados que teríamos que vir de cabeça raspada para a matrícula. Dias depois, alívio e alegria total: chegou a confirmação da aprovação do meu na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do então Estado da Guanabara.

iv - Graduação em Medicina

Em 1969 teve início a minha formação médica na Faculdade de Ciências Médicas (FCM), da então Universidade do Estado da Guanabara (UEG), para orgulho dos meus pais em ter um filho com curso superior, e, além disso, estudando próximo de casa – o que permitiu que eu frequentasse a faculdade, e logo depois o Hospital Pedro Ernesto, inclusive nos plantões do internato, fazendo as minhas refeições em casa.

Foram seis maravilhosos anos, na FCM, pois convivi com antigos colegas do curso Miguel Couto, e outros, extremamente brilhantes, o que estimulava uma saudável competição pelo estudo. Vivíamos praticamente na Faculdade e no Hospital.

Os primeiros anos de estudos, particularmente os de Anatomia, transcorreram com professores ilustres nas suas respectivas áreas, como Rocha Lagoa, Cardoso de Castro e de Eurys Maia Dallalana, que foram cativantes.

A disciplina que serviria para unir mais ainda a turma no segundo ano foi a de Balneoterapia, ministrada por Waldemar Bianchi, que tinha como parte prática levar, num fim de semana, um segmento da turma para a cidade de São Lourenço, no Parque das Águas, em Minas Gerais.

No curso, ultrapassado o ciclo básico, o período clínico nos absorve totalmente.

No terceiro ano, começamos a frequentar mais assiduamente o Hospital Pedro Ernesto, primeiramente no Laboratório Central e de Parasitologia, e a observar, do Anfiteatro envidraçado no 6º andar do hospital, as salas de cirurgia.

Nos 4º e 5º anos, a prática de Obstetrícia, no Hospital de Bonsucesso propiciou a primeira impressão de me ter tornado médico. O que se confirmou após ter sido aprovado em concurso para bolsista no Hospital Souza Aguiar, e começar a atuar nos plantões regulares do Pronto Socorro daquele hospital, quando já então nos sentimos totalmente formados médicos. Nos plantões do Souza Aguiar, acompanhando médicos de renome e casos graves, a percepção do que era ser um médico nos tomava por inteiro. No internato "o mergulho diuturno" na vida de médico (pois além dos plantões na Urgência do Souza Aguiar havia os do Pedro Ernesto, assim como plantões aos domingos no CTI do Hospital do Andaraí com casos gravíssimos), dava-me a total compreensão do que seria a prática da medicina na sua real dimensão.

No internato, a enfermaria que nos foi designada foi a do professor Fernão Pougy da Costa Pinto, mestre que se tornaria um amigo. Ele sentia-se responsável por nós inclusive para a prática da medicina privada. Levava os alunos para acompanhar doentes internados em hospitais privados, para regime de plantão noturno, pois achava que era essencial observarmos a relação médico-paciente em dimensões sociais e econômicas diferentes das dos pacientes do hospital público.

Nossa turma era composta por alunos brilhantes, mas com disparidades de pensamentos políticos. Na Formatura isso se torna presente, pois não conseguimos nos organizar para ter o ato formal. Seríamos então a primeira turma a se formar na Concha Acústica da UERJ, improvisada com arquibancadas no palco, e com os familiares e amigos na

plateia. Plateia esta que ficava a descoberto e, para culminar, uma pequena chuva contemplou nossos familiares. Mas, pelo contentamento em finalmente nos ver formados, ninguém ali se incomodou com o contratempo. A admissão à Residência para o Hospital Pedro Ernesto, no ano de 1974, era realizada por entrevista com o coordenador dos residentes internos, o Prof. Virgílio Pinho da Cruz, e com os residentes do 2º ano que estavam na chefia dos plantões ao longo do internato.

Seleção rigorosa, com seriedade, sem favorecimento, pois não lembro de injustiças ou reclamações, mesmo porque não havia muita pressão de demanda, pois vários colegas saíam, ao término do curso, já empregados como médicos, em função da excelente formação ao longo dos seis anos e da intensa atividade prática, de clínica e de cirurgia, durante o internato.

v - Residência em Cirurgia Geral

Selecionado para a Residência, durante o primeiro ano respirávamos medicina da manhã à noite. Entrar em cirurgia com professores famosos e com eles ali ficar durante horas, era uma oportunidade sem igual: Humberto Peixoto, Mariano de Andrade, Carlos Alberto de Andrade Coelho, Ivan Mathias, eram admirados e respeitados como deuses. No segundo ano, conheço um professor de cirurgia, Carlos Benigno Moreno Garcette, que tinha um especial interesse por patologias cirúrgicas de crianças e de adolescentes, o que me permitia ficar perto dos ensinamentos dos pediatras que eu admirava, como Nicola Albano, Edna Cunha e Hércio Vilaça Simões, que me estimularam a frequentar o Hospital Municipal Jesus, particularmente na companhia de Nicola Albano, que tinha como praxe discutir casos clínicos nas sessões do Hospital Jesus. Essas sessões eram extremamente ricas, especialmente pela presença de cirurgiões pediátricos como Euro Leal e João Staut, radiologistas como Amoedo e patologistas de renome na área pediátrica, como o Dr. Serapião. No Hospital Pedro Ernesto não havia clínica de cirurgia pediátrica, inexistência que só foi possível corrigir mais tarde, pela perseverança do professor Carlos Moreno.

IV - Experiência Profissional

Durante o segundo ano de Medicina, faço o curso (noturno) de Medicina do Trabalho, na Universidade Gama Filho, atividade didática com duração total de 420 horas.

No final da minha Residência Médica apresenta-se a oportunidade de concurso público para médico do Ministério da Saúde, o antigo INAMPS. Conquistando aprovação, faço a opção de trabalhar no PAM Vila Isabel, que ocupava as dependências do andar térreo do Hospital Pedro Ernesto, atuando como médico plantonista, aos domingos, da enfermaria de repouso do plantão, e simultaneamente funcionando como “médico de ligação”, com o corpo clínico do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).

Por ocasião de uma greve por melhores condições de trabalho dos residentes do HUPE, uma das reivindicações se dava pela falta de um médico do estafe do hospital nos plantões. O fato levou o professor Landman, juntamente com o professor Peixoto a prover a contratação de um grupo de médicos para a formação de um corpo de preceptores de plantão. O meu nome foi lembrado, vindo eu a ser contratado como médico permanente do corpo clínico do HUPE, para os plantões das sextas-feiras, na posição de chefe do plantão da cirurgia, tendo como clínico o professor Maurício Salek, e o pediatra Francisco da Motta Ferreira.

Ocorre que, para atuar no serviço de cirurgia daquele hospital, torna-se requisito imperativo a posse do título de especialista fornecido pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). Assim sendo, em 1980 submeto-me à prova para obtenção do referido título junto ao CBC, sendo felizmente aprovado.

A oportunidade de poder trabalhar como médico do Ministério da Saúde no PAM Vila Isabel, e como plantonista de cirurgia no HUPE, me permitia acompanhar voluntariamente as atividades cirúrgicas na clínica do professor Humberto Peixoto, onde o professor Carlos Benigno Moreno se dedicava a atender as patologias cirúrgicas da infância e da adolescência. No início dos anos de 1980, o Departamento de Cirurgia Geral encaminha ao Conselho Departamental da Faculdade de Medicina, a criação do setor de cirurgia pediátrica com enfermaria próxima à clínica pediátrica sob a chefia do professor Rui Rocha, e responsabilidade do professor Moreno, já então livre-docente da FCM. Sob a chefia do professor Moreno com apenas a minha participação voluntária passamos a atender todas as doenças cirúrgicas da infância nas crianças internadas no Hospital Universitário Pedro Ernesto, bem como as intercorrências cirúrgicas das crianças internadas na enfermaria de urgência da pediatria.

Por solicitação do professor Ruy Rocha, demos início ao funcionamento do Ambulatório de Cirurgia Pediátrica no prédio do ambulatório da Pediatria, que se localizava ao lado da Radiologia. Construído em madeira, mas com arquitetura funcional, pois as salas de atendimento permitiam o acesso para as crianças em ambos os lados do prédio, com um corredor central de comunicação para os médicos e residentes.

Com o início do atendimento ambulatorial, o número de cirurgias cresceu, como era de se esperar, o que levou o professor Moreno a solicitar no departamento a realização de concurso público para professor na área de Cirurgia Pediátrica. O concurso ocorreu em 1984, sendo um dos primeiros concursos públicos para preenchimento de vaga de professor na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ.

Solicitei férias no emprego de médico no Ministério da Saúde e dos plantões no HUPE para estudar e fui recompensado com o 1º lugar entre nove candidatos, tornando-me, após dez anos de formado, professor de Cirurgia Pediátrica, disciplina recém-criada na Faculdade.

V - Mestrado em Urologia

Ingresso na Faculdade como professor auxiliar de ensino, o que me leva a praticar e conviver com doenças urológicas que são de grande incidência nas patologias cirúrgicas na infância, e conheço o professor catedrático de Urologia, professor Sérgio Aguinaga. Professor enérgico, mas de grande sensibilidade e que tinha como exigência que cada professor que iniciava sua carreira deveria apresentar um trabalho de pesquisa com aplicabilidade clínica. Com isso, através de seu estímulo e ajuda, iniciei junto ao Laboratório de Microcirurgia do professor José Maurício de Moraes Carmo, da disciplina de Ortopedia. Dei seguimento ao meu trabalho para defesa de Mestrado sobre Torção Testicular Experimental e os efeitos do Diclofenaco de Sódio e do Verapamil, de grande utilidade clínica, pois em época ainda precursora do ultrassom e do dopler, o diagnóstico era extremamente difícil e o uso de anti-inflamatório corriqueiro. Naquele tempo, o coordenador do curso de Mestrado de Urologia era o professor Ronaldo Damião, que não só acolheu, como estimulou o meu trabalho. Colei grau em 1994, com a conclusão de que o uso do Diclofenaco de Sódio no pós-operatório de cirurgia, para reversão de torção testicular experimental, agravava as lesões no epitélio de células germinativas, decorrentes, as lesões, da isquemia transitória em trabalho experimental.

VI - Doutorado em Cirurgia Geral

A defesa da minha tese de Mestrado, na qual desenvolvi um trabalho de cirurgia experimental, despertou em mim a curiosidade da pesquisa, o que me fez procurar na Universidade Federal do Rio de Janeiro o professor Ricardo Antônio Refinetti, então coordenador dos Programas de Pós-graduação em Cirurgia Geral da UFRJ. Com interesse em estudos experimentais, desenvolvo um modelo de hipertensão porta em ratos com confecção de estenose calibrada da veia porta em estudo com uso de contraste para visualização das varizes de esôfago, sendo esse trabalho desenvolvido no laboratório do professor Nelson Janel, sob orientação do professor Orlando Marques Vieira.

O Doutor Ricardo Antônio Refinetti foi formado pela UERJ e veio a falecer aos 70 anos de idade em 2015.

VII - Trajetória Acadêmica e Administrativa na UERJ

i – Atividade de Extensão

Na Reitoria do professor Antonio Celso Alves Pereira, a sub-reitora de Extensão e Cultura era a professora Maria Therezinha Nobrega da Silva, que por ser uma grande incentivadora dos projetos e programas de extensão na área de saúde, entende ser necessário retomar a proposta do Internato Rural.

Na direção da Faculdade de Medicina estava o professor José Augusto Fernandes Quadra, que fez a indicação do meu nome para ocupar a Coordenação de Extensão no Interior (COEXTIN), do Departamento de Extensão, sob a chefia da professora Liany Bonilla da Silveira Comino. Devo, portanto, ao professor Quadra, o início da minha trajetória político-administrativa na UERJ.

O internato rural, do qual a COEXTIN é continuidade, tem início na UERJ em 1986, com o professor Hesio Cordeiro na presidência do INAMPS / MPAS. Em 1992 / 1996, ao assumir a reitoria da UERJ, o professor Hesio, nomeia o professor João Regazzi Gerk como coordenador dos campi regionais, e este tem um papel relevante na concepção do projeto como um todo. Nesse período, o internato rural, que tem como coordenador o professor João Abrahão Caraméz, passa por sua fase mais produtiva, com alunos dos últimos anos de graduação em Medicina, Enfermagem e Nutrição. Inicialmente, em parceria com a Prefeitura Municipal de Resende, começando no distrito de Penedo e posteriormente nas localidades da Serrinha, de Visconde de Mauá e de Pedra Selada. Ao assumir a Coordenação da Atividade de Extensão no Interior, não só dei continuidade às áreas de saúde já em atividade, como também estimulei, em parceria com a professora Branca Heloísa, a área mais recente, que seria a Faculdade de Odontologia, através de uma proposta de prevenção da saúde bucal nas comunidades atendidas pelos estudantes de outras áreas da saúde.

A minha localização junto ao Departamento de Extensão (DEPEXT) me leva a participar de inúmeras atividades do mesmo, como: cursos, exposições e o principal evento de extensão da UERJ, que mobiliza todas as unidades internas e externas ao campus Maracanã, que é a UERJ Sem Muros. Em 2019, a UERJ Sem Muros, que tem como objetivo apresentar à sociedade a produção acadêmica de nossa Universidade, completou 29 anos de existência.

ii – Vice-direção da Faculdade de Ciências Médicas

A administração de uma Unidade Acadêmica é deveras complexa. Fui nomeado após a eleição para o cargo de vice-diretor da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, sendo o diretor o professor Plínio José da Rocha, amigo e colega de turma desde 1969, ano da nossa entrada na FCM, com formatura em 1974.

A administração das turmas, das disciplinas, e, principalmente, dos concursos com as respectivas bancas, era uma rotina de grande responsabilidade, juntamente com a administração do HUPE, exercida pelo professor Álvaro Pereira dos Santos Júnior, e seu vice, o professor Alfredo Raymundo Matta Botelho. Cabia à direção da FCM, por determinação da reitoria, decidir sobre as questões da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), conjuntamente com o conselho gestor da PPC.

A administração da FCM, apesar das tensões, particularmente por ocasião dos concursos de professores, sempre foi exercida durante o quadriênio de 2000 a 2004, de uma forma afetiva, pois tínhamos como diretor do Centro Biomédico, o professor José Augusto Quadra, irmão do colega de turma Antônio Augusto, e formado em 1975. Isso nos transformava em um grupo de amigos enfrentando as vicissitudes da administração acadêmica, pois o professor Plínio tinha sido vice-diretor durante a administração do professor Quadra na direção da FCM.

Uma questão relevante durante a nossa gestão, foram as provas de revalidação dos diplomas de medicina, já que a pressão de demanda era enorme devido à quantidade de formandos de medicina advindos do Mercosul, que precisavam revalidar seus diplomas na UERJ para poderem exercer atividades médicas em nosso país. Nessa tarefa, tiveram participação relevante as secretárias da FCM, Mônica Ferreira Bispo Sampaio e Maria Goretti Torres Bezerra.

Foi instituído pelo Conselho Departamental que haveria uma prova teórica classificatória e, posteriormente, os que fossem aprovados fariam uma prova prática à beira do leito.

Momentos de tensão ocorreram durante a greve dos alunos, conseguindo-se o consenso de que os alunos do 5º e 6º anos não deveriam participar da greve, pois já tinham atribuições essenciais no funcionamento das enfermarias e nos plantões do hospital. Nessas questões estudantis, tinha papel relevante, para chegarmos a bom termo, a atuação da professora Maria Cristina Donaire Gutierrez, pessoa de bom senso e de excelente relacionamento com os alunos da FCM.

Como confirmação de boa gestão, mantivemos no ano de 2000 o conceito “A” no Exame Nacional de Cursos. E vale destacar que a FCM foi a terceira colocada na área de medicina no Brasil, ficando atrás apenas da USP e da UFRJ. Das dez escolas que haviam conseguido obter o conceito “A”, apenas cinco, repetiram o resultado: as três citadas acima, a de Brasília e a de Campinas, no Estado de São Paulo. Para esse resultado positivo, muito contribuiu a criação do Comitê Permanente de Educação Médica (COPEM), órgão permanente de análise do curso, que tinha como um de seus propósitos a educação continuada. Desse Comitê fazia parte o professor Eddy Bensoussan.

Motivo de avanço na pós-graduação foi a criação do Programa de Pós-graduação “Stricto Sensu” em Ciências Médicas (Mestrado e Doutorado) da Faculdade de Ciências Médicas, coroando um projeto que já durava dois anos e recebeu o nome de “Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas” (PGCM).

O professor Quadra, em 07/08/2002, com anuência do Conselho Departamental da FCM, assume a direção pro tempore do HUPE, após renúncia dos diretores, os professores Álvaro Pereira e Alfredo Botelho. Após um período curto na direção do HUPE, assume o professor Carlos Telles, professor da Disciplina de Neurocirurgia.

Ao final do mandato, sendo o professor Plínio José da Rocha o diretor, o mesmo foi convidado para ser vice-diretor da Policlínica Piquet Carneiro, estimulando a minha candidatura à Direção. Convido então o professor Ronaldo Curi Gismondi, doutor em Ciências e Engenharia Biomédica, e um entusiasta da Informática Médica. Seriam quatro anos de uma parceria honrosa para mim, pelo seu convívio, e extremamente proveitosa para a Faculdade de Ciências Médicas.

iii – Direção da Faculdade de Ciências Médicas

A nomeação após confirmação de votação expressiva nas eleições para a direção da FCM, juntamente com o professor Gismondi para a vice-direção, traz consigo um incremento na área tecnológica de domínio do vice-diretor.

A Faculdade já tinha sido agraciada com a doação de um aparelho de videoconferência pela Medical Missions for Children, uma ONG ligada a 14 instituições universitárias americanas, intermediada pela professora Evelyn Eisenstein, que foi de grande proveito

para conferências com outras universidades não só nacionais, mas também internacionais. Com a intermediação do professor Gismondi aderimos ao projeto GIGA, que se tratava de conexão à rede digital de altíssima velocidade, o que proporcionaria um aumento da velocidade da conexão de 2 Mbps para 1Gbps, ou seja, 500 vezes mais rápida. A rede do projeto foi implementada em março de 2004, com 735 quilômetros de extensão e capacidade de 2,5 Gbps, podendo chegar até 10 Gbps. Essa rede conectaria 17 universidades e centros de pesquisa no eixo Rio-São Paulo, ligados à Rede Nacional de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia (RNP/MCT).

Concomitantemente ao incremento tecnológico, a atenção na relação médico-paciente era também assunto da preocupação da direção. Para isso, foi importante a participação da psicóloga Sandra Torres, coordenadora do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE). Com o projeto “Tutorias”, foram fomentadas reuniões entre docentes de diferentes especialidades, numa proposta de um docente para cada dez alunos, que em encontros regulares discutiam a relação médico-paciente. Os docentes passavam para os alunos um pouco da vivência com seus próprios pacientes, exemplificando com casos clínicos motivadores.

Em setembro de 2005, em reunião do Conselho Departamental com a presença da diretora do Centro Biomédico, professora Maria Therezinha Nóbrega da Silva e da Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa da UERJ, professora Albanita Viana de Oliveira, foi colocada em discussão a reforma dos departamentos da FCM, cujo escopo principal era a maior representatividade das áreas de conhecimento da medicina pelos seus respectivos departamentos. Foi proposta e aprovada a criação de três novos departamentos com o compromisso, lavrado em ata, da diretora do C BIO, de levar o assunto a instâncias superiores para ser homologado. Com a fala da professora Albanita agradecendo o privilégio de poder contribuir para esse momento histórico, foi então, por unanimidade, aprovada a proposta.

Tivemos a oportunidade de criação do Núcleo Perinatal, tendo sido criado um grupo de trabalho junto com a direção do HUPE, o que, com a departamentalização da FCM passou a ser um núcleo formado pelas disciplinas de Obstetrícia e Pediatria, futuramente departamentos separados. O Núcleo Perinatal foi inaugurado em 28/05/2006, na gestão do professor Carlos Eduardo de Andrade Coelho, no HUPE, e da professora Cristina Maioli na vice-direção da mesma instituição.

Em 2007, o conselho departamental da FCM incorpora os chefes dos novos departamentos decorrentes da reforma departamental: Departamento de Pediatria

(DPED); Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (DMIF); Departamento de Tecnologia da Informação e Educação em Saúde (DTIES), e Departamento de Ginecologia e Obstetrícia (DGO).

iv – Direção do Centro Biomédico

Fui eleito em 2008 para exercer o cargo de Diretor do Centro Biomédico, vindo de oito anos de gestão de unidade de ensino, na qual as tarefas eram focadas na administração direta da vida estudantil do aluno e dos seus respectivos professores. Assim sendo, assumir a direção de um setor cujo cotidiano é eminentemente político, foi para mim deveras desafiador.

O diretor do Centro tem assento permanente no Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CESEP) e no Conselho Universitário (CONSUN), nos quais as questões políticas da universidade são discutidas, deliberadas e normatizadas. Como instância suprema da universidade, o CONSUN é o responsável pela aprovação do orçamento da UERJ, e de acordos e convênios que envolvam custos financeiros.

As tarefas do Diretor do Centro eram as de promover a articulação entre as unidades acadêmicas que o compõem, ligadas todas à saúde, estimulando a integração entre elas: ensino, pesquisa integrada e extensão.

As unidades que pertencem ao Centro são: Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Enfermagem, Faculdade de Odontologia, Instituto de Biologia, Instituto de Medicina Social, Instituto de Nutrição; além das unidades assistenciais: Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e Policlínica Piquet Carneiro (PPC).

O diretor representava as unidades nos fóruns de discussões de carga horária docente, como a Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente (COPAD), fórum de discussões polêmicas, pois envolvia as outras direções de centros das áreas tecnológica, social e econômica. No âmbito da COPAD, às vezes acontecia exacerbação de ânimos, pois eventualmente os interesses eram díspares e cada diretor tentava defender a sua área de atuação.

Como tarefas do cotidiano, havia ainda o encaminhamento de processos de progressão docente, portaria e circulares.

Área de grande tensão e de atuação de várias unidades era o Hospital Pedro Ernesto, que com suas atividades assistenciais demandava grandemente por recursos, o que precisava ser entendido pelo restante da Universidade, já que possuía prioridades próprias de sua natureza, como a de lidar com vidas humanas, porém, nem sempre isso era facilmente compreendido.

O Centro Biomédico era o único dos quatro centros que se localizava fora do campus João Lyra Filho, em prédio que era originalmente da Faculdade de Ciências Médicas, no Pavilhão Piquet Carneiro, próximo ao HUPE. Essa localização acarretava distanciamento dos demais centros, dos órgãos administrativos da UERJ e da própria Reitoria. No último ano do meu mandato, propus às unidades do centro uma mudança física da área da direção, o que foi aprovado por unanimidade. Isto posto, o Centro Biomédico foi ampliado, ao ser transferido para o Pavilhão João Lyra Filho, no campus central da Universidade, situando-se ao lado do Centro Tecnológico. Desta forma, o espaço administrativo da Faculdade de Ciências Médicas também foi ampliado, pois recuperou sua área original.

Acho que esses quatro anos de intensas atividades políticas e administrativas foram uma plataforma de ensaio para o desafio que viria em 2012: ser gestor, junto ao professor Ricardo Vieiralves de Castro, dos rumos da Universidade, me candidatando com ele para o cargo de vice-reitor da Universidade.

v – Coordenador do Programa UNASUS/UERJ

Em 2009 o Ministério da Saúde tomou a decisão de promover programas de atenção básica em saúde, pois, pelos seus levantamentos, deparou-se com deficiências graves nessa área em todo o território nacional. Com isso, fez-se uma chamada para universidades públicas, na qual a UERJ se candidatou com o compromisso de promover cursos na estratégia de saúde da família para capacitação nas áreas de: Medicina, Odontologia e Enfermagem, para a promoção de unidades de saúde da família em todo o território nacional, através da Universidade Aberta do SUS – a UNASUS.

Em 24 de março de 2011, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERJ, aprovou e promulgou, pela Deliberação N° 001/2011, a criação do curso de Especialização em Saúde da Família, UNA-SUS/UERJ, na modalidade de educação à

distância, a ser oferecido em conjunto pelas seguintes unidades acadêmicas vinculadas ao Centro Biomédico: Faculdade de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas, e Faculdade de Odontologia.

Ao longo dos anos, a UNA-SUS/UERJ foi reestruturada, passando a constituir-se em um Programa. Hoje, os bancos de dados que possibilitam o cadastro de profissionais da saúde contabilizam 1 milhão de profissionais matriculados em cursos por todo o território nacional em temáticas prioritárias no SUS, abrangendo 90% dos municípios brasileiros. Em 22 de maio de 2013, fui designado, pela portaria N° 159/2013, como Coordenador Geral do Programa UNA-SUS/UERJ.

Ao longo do convênio com o Ministério da Saúde, sob minha coordenação, ofertamos vários cursos de Especialização e Extensão, inclusive um dos cursos mais procurados pelos usuários, o intitulado “Saúde Integral da População LGBT”, que contabilizou cinco ofertas e 47.196 alunos matriculados, demonstrando o êxito na parceria UNA-SUS/UERJ /SEGETS/MS para o apoio das políticas públicas.

O desafio apresentado em 2008 para a capacitação de 52 mil profissionais, transformado em meta, foi superado.

Em 2011 os Ministérios da Saúde e da Educação desenvolveram políticas para responder às necessidades de provimento e fixação de médicos nas diversas regiões do país. Foi criado o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB). Como contribuição para o mesmo, participei da organização de dois livros. Um, em parceria com a subcoordenadora do programa UNASUS/UERJ, professora Márcia Maria Pereira Rendeiro, e com o professor Marcelo Henrique da Costa, intitulado “Intervenções Possíveis no Território, Práticas em Saúde da Família no SUS”, e o outro, uma compilação de resultados e propostas para a sustentabilidade do programa, em parcerias com colegas da FIOCRUZ, os professores José Mendes Ribeiro e Marcelo Rasga Moreira, e, novamente, com a professora Márcia Rendeiro, da UERJ, com o título de “O Programa Mais Médicos nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo”.

A professora Márcia Rendeiro, é subcoordenadora do programa UNASUS/UERJ, é professora adjunta da Faculdade de Odontologia da UERJ e foi de prestimosa ajuda em todo o processo de gestão do programa.

vi – Vice-reitoria

Os últimos 16 anos de atividades acadêmicas administrativas na UERJ me forneceram uma ideia de como seria o desafio de participar da gestão maior da universidade, ocupando a vice-reitoria.

Tive a sorte de encontrar um professor que se tornaria amigo na figura de Ricardo Vieiralves de Castro, docente do Instituto de Psicologia, com larga experiência administrativa na UERJ e no governo do Estado, onde ocupou diversos cargos relevantes. Vieiralves, com extrema paciência, ocupou-se durante toda a nossa gestão, de me transmitir toda a sua vivência em administração. Para tanto, ele discorria verdadeiras aulas teóricas de Filosofia, História, Teologia e leis inerentes à arte de governar uma instituição acadêmica. Isso acontecia sobretudo durante o horário de almoço, dentro do próprio espaço físico da Reitoria. As “aulas” práticas se davam nas reuniões que fazíamos com os secretários do governo e com o próprio governador. Conseguimos realizar uma gestão das mais produtivas dos últimos anos da UERJ. O relatório de prestação de contas dá uma boa percepção do que foi realizado.

Um dos eixos fundamentais delineados foi o investimento no corpo técnico e docente da nossa instituição, através do incremento de concursos para técnicos administrativos e docentes. Em 2012, finalmente, consolidou-se a lei de 2008, sobre a carreira docente, e os professores conquistaram então a dedicação exclusiva.

Nossa gestão constituiu-se na reitoria que mais promoveu concursos em toda a história da UERJ. Em 2015 alcançamos cerca de 2.930 docentes, distribuídos nas unidades acadêmicas da Universidade, através de uma decisão política tomada pela COPAD – grupo presidido pelo vice-reitor –, segundo a qual as vagas docentes geradas pelos afastamentos definitivos (aposentadorias e exonerações) pertenceriam às unidades acadêmicas das quais os professores tivessem se afastado. Essa decisão, que foi um marco histórico da UERJ, impediu que a vaga docente por afastamento definitivo ensejasse negociações políticas. Isso propiciou um menor número de professores substitutos nos cursos de graduação da UERJ, passando, a partir daí, os cursos de graduação na nossa Universidade serem na sua totalidade exercidos por professores concursados e efetivos. O crescimento da pesquisa durante esse percurso na reitoria, se deu em função de uma estratégia que permitiu identificar áreas prioritárias em unidades com maior potencial de crescimento, o que por sua vez levou a UERJ, que em 1974 possuía apenas quatro cursos de Mestrado, a ter, no final do nosso mandato, nada menos que 61 Programas de Pós-

graduação, sendo entre eles 43 cursos de Doutorado, sete dos quais receberam notas 6 e 7 na última avaliação feita pela CAPES.

Durante o período da nossa gestão, a extensão teve crescimento exponencial, tanto no número de bolsas como na quantidade de programas de extensão. Em 2011 havia 766 estudantes envolvidos em projetos, número esse que em 2015 passou para 1.646, constituindo-se um acréscimo de 115%.

Todo esse esforço foi coroado com o maior número de inscritos no vestibular, o reconhecimento da qualidade de nossa Universidade, que foi a primeira a introduzir o sistema de cotas e o ensino noturno para estudantes trabalhadores.

VIII – Resumo das atividades acadêmicas

i –Produção Científica

Artigos em periódicos

- 1 - Evaluation of data processing productivity for a distance learning lato sensu graduate course provided by UNASUS/UFMA using the Monitoring System (MonSys).
- 2 - Game Quiz - Judicialização: dinamismo e inovação na Educação em Saúde.
- 3 – Self-Assessment Survey: a tool for data mining in the virtual learning environment
- 4 – Self-instructional courses as learning tools for health professionals

Capítulos de livros (Nacional)

- 1 – Análise política da Formulação e implementação de inovações no ambiente institucional da universidade: o caso da UnA-SUS/UERJ
- 2 – Distância transacional: percepção de uma experiência mediada pela web conferência
- 3 – O programa Mais Médicos nos estados do RJ e ES: significados, resultados e sustentabilidade
- 4 – Política nacional de saúde integral LGBT: objetos de aprendizagem como recurso facilitador na construção do conhecimento
- 5 – Relatos de uso de tecnologias educacionais na educação permanente de profissionais de saúde no sistema Universidade Aberta do SUS
- 6 – II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UnA-SUS 2015
- 7 – Universidade Aberta do SUS/UERJ: os desafios da construção e gestão compartilhada de ofertas educacionais em larga escala

Capítulos de livros (Internacional)

- 1 – Evaluation of data processing productivity for a distance learning lato sensu graduate course provided by UNASUS/UFMA using the Monitoring System (MonSys)
- 2 – Infoculture and social media: relevance and use in dissemination of distance courses in the case of UNA-SUS/UERJ
- 3 – Serious game in quiz style about Judicialization of health
- 4 – Training of health professionals of maternal and child health by the use of serious game

5 – Unified health system open university: university networks enhancing the continuing education on elderly health

Organização de livro

- 1 – Intervenções possíveis no território – Práticas em saúde da família no SUS
- 2 – O programa Mais Médicos nos estados do RJ e ES – significados, resultados e sustentabilidade

Trabalhos completos em anais (Nacional)

- 1 – A importância dos dispositivos móveis como estratégia para a formação e desenvolvimento de profissionais de saúde
- 2 – Moodle e MailChimp – convergência de ações para aplicabilidade na EAD
- 3 – Política nacional de saúde integral LGBT: objetos de aprendizagem como recurso facilitador na construção do conhecimento

Trabalhos completos em anais (Internacional)

- 1 – Educational Application for Mobile Devices in Elderly Health Care Area: the Experience of Public University
- 2 – E-learning tools in the 'Home Care Violence Approach
- 3 – Health Judicialization and the Activity of The Open University of the Brazilian National Health System to Strengthen Home Care in Brazil

ii – Administração

Vice-reitor = 4 anos

Diretor de centro = 4 anos

Diretor de unidade = 4 anos

Coordenador Geral de Especialização (Projeto UERJ-UNASUS) = 10 anos

Membro de Conselhos Superiores (Conselho Universitário) = 4 anos

iii – Ensino e Extensão

Sala de aula (a partir de 2005) = 215 horas

Coordenador de evento de extensão

Comissão de Combate à Dengue = 2 semestres

Coordenação de projeto financiado

Projeto para execução do 3º ano do Curso de Medicina, participante do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE

Participação em projeto de ensino/extensão financiado

Projeto de ensino/extensão - PROATEC

XI – Considerações Finais

Contar a história de uma vida é falar sobre as diversas ações e interações ocorridas durante o percurso. No meu caso, o trajeto de uma extensa e rica existência, repleta de afetos, companheirismos, amores. Isso me leva à lembrança daqueles que me foram mais próximos. Sendo assim, não poderia eu deixar de agradecer a todos, de um modo geral, e a cada um de modo particular, os que me ajudaram a enriquecê-la e contribuíram para a confecção deste memorial.

Várias foram as amizades que me ajudaram a dar sentido à esta minha narrativa. Cito, especialmente, a professora Branca Heloísa, que em seu memorial revela que em palestra nos EUA ouviu a conferencista dizer que o “segredo da felicidade” era o sucesso. Com isso, revelava a conferencista acreditar que para alcançarmos a chamada “felicidade”, teríamos que ter um emprego bem remunerado, prestígio entre os pares, e um namorado perfeito. Entretanto, ela afirmou que adotando esse modo de pensar isso só lhe trouxe ansiedade, até descobrir que o que realmente importa para as pessoas existencialmente venturosas é encontrar um significado para a vida, e nela sentir que está servindo alguém para além de si mesmo.

Devo aqui manifestar minha sincera gratidão aos que muito me incentivaram, e, para isso, registro aqui um reconhecimento muito especial à minha esposa Maria do Rosário, e aos meus filhos, pois cada um à sua maneira, me auxiliou a construir o presente relato.

Agradeço também a todos os colegas médicos e professores da Faculdade de Ciências Médicas, que sempre me enriqueceram com o seu convívio. Primeiramente, ao Departamento de Pediatria, na pessoa da professora Maura Calixto e em especial ao professor José Luiz Bandeira, bem como às médicas Lúcia Wagner e Sheila Finni, que me acolheram na unidade neonatal, me permitindo obter um novo e estimulante desafio profissional em minha carreira de médico e de professor.

Registro aqui carinho especial pela ajuda prestimosa das professoras Alexandra Monteiro e Mônica Heilbron. E também a aqueles que tiveram a devida paciência para aceitar as minhas alterações de humor, quando no exercício da direção da FCM, CBIO e da Reitoria, Adriana Costa, Adriana Neves, José Roberto de Miranda, Marcélia Lombardo, Maria Goretti, Mônica Bispo. A eles e a tantos outros, o meu muito obrigado.

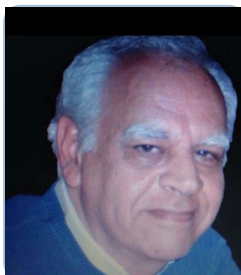
Um agradecimento particular e especial faço também à Adriene Trugilho, que aliou paciência no convívio à eficiência administrativa na digitação deste memorial, brilhantemente revisado pelo amigo jornalista e escritor Roosevelt Nogueira de Holanda.

Tentar citar, nome a nome, todos os que ao longo da minha vida acadêmica na UERJ compartilharam os seus conhecimentos comigo, seria tarefa ingente e desmedida, cometendo injustiça, ainda que involuntária, na omissão de muitos nomes. Por isso, ao muito que me ajudaram, dedico aqui os meus melhores agradecimentos, com um carinho especial a TODOS.

Procurei, neste memorial, fazer um relato com destaque para alguns aspectos das minhas atividades como docente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, na expectativa de demonstrar os requisitos essenciais e justos para a promoção à classe de professor titular da carreira de magistério superior.

ANEXOS

Lattes



Paulo Roberto Volpato Dias

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5877445671672627>

ID Lattes: **5877445671672627**

Última atualização do currículo em 28/05/2019

Possui graduação em medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1974), mestrado em Medicina (Urologia) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1995) e doutorado em medicina-cirurgia geral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Médico do Ministério da Saúde e professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ocupou, até 2015, o cargo de Vice Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Paulo Roberto Volpato Dias
Nome em citações bibliográficas	DIAS, P. R. V.

Endereço

Endereço Profissional Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas.

Av. Prof. Manuel de Abreu, 444 - segundo andar
Vila Isabel

20550-170 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Telefone: (21) 25876105

Fax: (21) 22571542

URL da Homepage: www.lampada.uerj.br/fcm

Formação acadêmica/titulação

1998 - 2002

Doutorado em Cirurgia Geral.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

Título: Alterações dos Vasos Esofágicos após Estenose Experimental da Veia Porta: Estudo Estereológico em Ratos, Ano de obtenção: 2002.

Orientador: Orlando Marques Vieira.

Palavras-chave: hipertensão porta; trabalho experimental; estudo estereológico.

1993 - 1995	<p>Mestrado em Medicina (Urologia) (Conceito CAPES 3). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Título: Torção Testicular Experimental: Efeitos do Diclofenaco de Sódio e do Verapamil, Ano de Obtenção: 1995. Orientador: Roberto Soares de Moura. Palavras-chave: experimental; quantificação morfológica; torção testicular.</p>
1975 - 1976	<p>Especialização - Residência médica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Residência médica em: Cirurgia Geral Número do registro: Bolsista do(a): hospital universitário Pedro Ernesto, UERJ, Brasil.</p>
1969 - 1974	<p>Graduação em medicina. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.</p>

Atuação Profissional

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.

Vínculo institucional

1979 - Atual

Carga horária: 40

Vínculo: Enquadramento Funcional: Professor Associado,

Atividades

01/2012 - 12/2015

Direção e administração, Reitoria, Vice-Reitoria.

Cargo ou função

Vice-Reitor.

01/2004 - 12/2015

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Superior.

Cargo ou função

Conselheiro.

01/2008 - 12/2011

Direção e administração, Centro Biomédico

Cargo ou função

Diretor de Unidade.

01/2004 - 12/2007

Direção e administração, Faculdade de Ciências Médicas

Cargo ou função

Diretor de Unidade.

01/2000 - 12/2007

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria.

Cargo ou função

Conselho universitário.

01/2000 - 12/2003	Direção e administração, Faculdade de Ciências Médicas. Cargo ou função Vice-Diretor.
03/1996 - 12/1999	Extensão universitária, Reitoria, Sub-Reitoria de Extensão e Cultura. Atividade de extensão realizada Coordenador de Atividade de Extensão no Interior (COEXTIN).
1976 - 2013	Vínculo: Enquadramento Funcional: médico, Carga horária: 20

Prêmios e títulos

2012	Vice-Reitor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
2008	Diretor do Centro Biomédico, UERJ.
2004	Diretor da Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.
2000	Vice-Diretor Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica ▼

- DIAS, P. R. V.**; RENDEIRO, M. M. P. ; MERCES, J.M.R. ; LISBOA, R.C.S.N . SELF-ASSESSMENT SURVEY: A TOOL FOR DATA MINING IN THE VIRTUALLEARNING ENVIRONMENT. JOURNAL OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR TELEMEDICINE AND EHEALTH, v. 5, p. 1, 2017.
- OLIVEIRA, C. T. ; ARAUJO, D. V. ; **DIAS, P. R. V.** ; OLIVEIRA, A. E. F. ; MAIA, M. F. L. E. ; RENDEIRO, M. M. P. . Game Quiz - Judicialização: dinamismo e inovação na Educação em Saúde. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 4, p. 286-289, 2016.
- ★ Rendeiro, M M P ; **DIAS, P. R. V.** ; OLIVEIRA, A. E. F. ; FRANCA, R. M. . Evaluation of data processing productivity for a distance learning lato sensu graduate course provided by UNASUS/UFMA using the Monitoring System (MonSys). Lecture notes on information theory, v. 1, p. 44-47, 2013.

4. **DIAS, P. R. V.;** RENDEIRO, M. M. P. ; Alexandra Maria Vieira Monteiro . E-Learning Asynchronous Activities: Access and Interest Profile in Teledentistry. Global Telemedicine and eHealth Updates: Knowledge Resources, v. 6, p. 199-202, 2013.

Livros publicados/organizados ou edições

1. **DIAS, P. R. V.;** RENDEIRO, M. M. P. (Org.) ; RIBEIRO, J. M. (Org.) ; MOREIRA, M. R. (Org.) . O programa Mais Médicos nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo: significados, resultados e sustentabilidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2016. v. 500. 204p .
2. ★ **DIAS, P. R. V.;** RENDEIRO, M. M. P. (Org.) ; COSTA, M. H. (Org.) . Intervenções possíveis no território - práticas em saúde da família no SUS. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015. v. 1. 291p .

Capítulos de livros publicados

1. **DIAS, P. R. V.;** RENDEIRO, M. M. P. . Do programa "Mais Saúde: direito de todos - 2008 - 2011" - Relato sobre a oferta "Mais Médicos". In: Paulo Roberto Volpato Dias; Marcia Maria Pereira Rendeiro; Jose Mendes Ribeiro; Marcelo Rasga Moreira. (Org.). O programa Mais Médicos nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo: significados, resultados e sustentabilidade. 1ed.Rio de Janeiro: Eduerj, 2018, v. 1, p. 39-64.
2. MERCES, J.M.R. ; RENDEIRO, M. M. P. ; **DIAS, P. R. V.** . Política Nacional de Saúde Integral LGBT: objetos de aprendizagem como recurso facilitador na construção do conhecimento. In: Andreza Regina Lopes da Silva. (Org.). Demandas para a educação a distância no Brasil no século XXI. 1ed.Ponta Grossa: Atena, 2017, v. 1, p. 101-111.
3. LISBOA, R.C.S.N ; DIAS, C.C. ; GOMES, A.T. ; RENDEIRO, M. M. P. ; **DIAS, P. R. V.** . Distância Transacional: percepção de uma experiência mediada pela webconferência. In: Andreza Regina Lopes da Silva. (Org.). Demandas para a educação a distância no Brasil no século XXI. 1ed.Ponta Grossa: Atena, 2017, v. 2, p. 99-107.
4. **DIAS, P. R. V.;** RENDEIRO, M. M. P. . Análise Política da formulação e implementação de inovações no ambiente institucional da Universidade: o caso da UNA-SUS/UERJ. In: Francisco Eduardo de Campos; Alysson Feliciano Lemos; Roberto Francisco Vianna; Vinicius de Araujo Oliveira; Suzana Neto Franco; Edinalva Neves Nascimento; Ana Emilia Figueiredo de Oliveira; Regimarina Soares Reis; Paola Trindade Garcia. (Org.). Experiências Exitosas da Rede UNA-SUS: Trajetórias de fortalecimento e consolidação da Educação permanente em Saúde no Brasil. 1ed.Maranhão: EDUFMA, 2017, v. 1, p. 159-174.
5. Rendeiro, M M P ; **DIAS, P. R. V.** . Política Nacional de saúde integral LGBT: Formação profissional e implantação de políticas. In: Cristiane Martins Gomes de Cusmão;Vildeane da Rocha Borba;Júlio Venâncio de Menezes Júnior; Carlos Alberto Pereira de Oliveira; Edinalva Neves nascimento; Vinicius de Araújo Oliveira. (Org.). II Relato de experiência em tecnologias educacionais do sistema UNA-SUS 2015. 1ed.Recife: Universitária UFPE, 2016, v. 1, p. 1-334.
6. Oliveira, C.T. ; ARAUJO, D. V. ; **DIAS, P. R. V.** ; OLIVEIRA, A. E. F. ; MAIA, M. F. L. E. ; RENDEIRO, M. M. P. . SERIOUS GAME IN QUIZ STYLE ABOUT JUDICIALIZATION OF

- HEALTH. In: L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres. (Org.). EDULEARN16 Proceedings. 1ed.Barcelona: IATED, 2016, v. , p. 2684-2691.
7. **DIAS, P. R. V.**; Rendeiro, M M P . UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS/UERJ: desafios da construção e gestão ofertas educacionais em larga escala. In: Paulo Roberto Volpato Dias; Márcia Maria Pereira Rendeiro; Marcelo Henrique da Costa. (Org.). Intervenções possíveis no território - práticas em saúde da família no SUS. 1ed.Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015, v. 1, p. 1-292.
 8. **DIAS, P. R. V.**; RENDEIRO, M. M. P. ; OLIVEIRA, A. E. F. ; OLIVEIRA, C. T. ; TABORDA, M. ; SANTOS, L. ; MOTA, L. B. . TRAINING OF HEALTH PROFESSIONALS OF MATERNAL AND CHILD HEALTH BY THE USE OF SERIOUS GAME. In: L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres. (Org.). ICERI2015 Proceedings. 1ed.: IATED, 2015, v. 2, p. 7455-7461.
 9. RENDEIRO, M. M. P. ; **DIAS, P. R. V.** ; Suzana Melo Franco ; OLIVEIRA, A. E. F. . UNIFIED HEALTH SYSTEM OPEN UNIVERSITY: UNIVERSITY NETWORKS ENHANCING THE CONTINUING EDUCATION ON ELDERLY HEALTH. In: L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres. (Org.). ICERI2015 Proceedings. 1ed.: IATED, 2015, v. , p. 825-829.
 10. DAHMER, A. ; CARLI, A. D. ; LEMOS, A. F. ; OLIVEIRA, A. E. F. ; SILV, A. S. R. ; BOING, A. F. ; RENDEIRO, M. M. P. ; **DIAS, P. R. V.** . Educação a Distancia: potencialidades para a construção do conhecimento na temática Judicialização da Saúde. In: Cristiane Martins Gomes de Gusmão; Sandra de Albuquerque Siebra; Videane da Rocha Borba; Júlio Venâncio de Menezes Júnior; Carlos Alberto Pereira de Oliveira; Edinalva Neves Nascimento; Vinicius de Araújo Oliveira. (Org.). Relatos de uso de tecnologias educacionais na educação permanente de profissionais de saúde no sistema Universidade do SUS. 1ed.Recife: Editora Universitária UFPE, 2015, v. 1, p. 1-354.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **DIAS, P. R. V.**; RENDEIRO, M. M. P. ; MERCES, J.M.R. . A IMPORTÂNCIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO ESTRATÉGIA. In: 22º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2016, Águas de Lindóia. A IMPORTÂNCIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO ESTRATÉGIA, 2016.
2. **DIAS, P. R. V.**; RENDEIRO, M. M. P. ; MERCES, J.M.R. ; LISBOA, R.C.S.N . Moodle e MailChimp. Convergência de Ações para Aplicabilidade na EAD. In: 22º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2016, Águas de Lindóia. Moodle e MailChimp. Convergência de Ações para Aplicabilidade na EAD, 2016.
3. **DIAS, P. R. V.**; RENDEIRO, M. M. P. ; MERCES, J.M.R. . POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT: OBJETOS DE PRENDIZAGEM COMO RECURSO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO. In: 22º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2016, Águas de Lindóia. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT: OBJETOS DE PRENDIZAGEM COMO RECURSO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, 2016.
4. OLIVEIRA, A. E. F. ; FRANCA, R. M. ; RENDEIRO, M. M. P. ; **DIAS, P. R. V.** ; Elza Ferreira ; LOPES, F.F. . Educational Application for Moblile Devices in Elderly Health Care Area: the Experience of a Public University. In: Global Conference on Learning and

Technology, 2015, Berlin. EDITLIB - The Leading Digital Library Dedicated to Education & Information Tecnology, 2015. p. 68-76.

5. RENDEIRO, M. M. P. ; **DIAS, P. R. V.** ; Suzana Melo Franco ; OLIVEIRA, A. E. F. . E-learning tools in the 'Home Care Violence Approach'. In: 10th International Conference on e-learning, 2015, Nassau. Abstracts and Conference Materials for the 10th International Conference on e-Learning, 2015. p. 53-54.
6. RENDEIRO, M. M. P. ; OLIVEIRA, A. E. F. ; **DIAS, P. R. V.** ; OLIVEIRA, M.T.C ; SANTOS, L. ; MOTTA, L.B. ; OLIVEIRA, C. T.
. Health Judicialization and the Activity of The Open University of the Brazilian National Health System to Strengthen Home Care in Brazil. In: The MacroJournals Conference on Medicine, Science and Technology, 2014, Dubrovnik. Knowledge to Wisdom Journal of Modern Accounting and Auditing, 2014. v. 2. p. 26-35.

Resumos publicados em anais de congressos

1. LOYOLA, C. M. D. ; R, S. ; OLIVEIRA, A. E. F. ; RENDEIRO, M. M. P. ; **DIAS, P. R. V.** ; MAIA, M. F. L. . Work and evaluation plan: a tool to improve the primary care for elderly in Maranhão - Brazil. In: 10th ICED Conference (Educational Development in a Changing World), 2014, Stockholm. Annals of ICED 2014. Stockholm: ICED, 2014. v. 1.
2. Rendeiro, M M P ; OLIVEIRA, A. E. F. ; **DIAS, P. R. V.** ; Taborda, M ; Santos, L ; Mota, L.B. ; Oliveira, C.T. . Judicialization for health and performance of open university of SUS for strengthening home care in Brazil. In: The MacroJournals Conference on Medicine, Social Science, and Technology - Dubrovnik 2014, 2014, Dubrovnik. Conference Program and Proceedings: Dubrovnik 2014. Austin, USA: Macrotheme Capital Management, LLC, 2014. v. 1. p. 23-24.

Apresentações de Trabalho

1. OLIVEIRA, C. T. ; ARAUJO, D. V. ; **DIAS, P. R. V.** ; OLIVEIRA, A. E. F. ; MAIA, M. F. L. E. ; FRANCA, R. M. ; RENDEIRO, M. M. P. . Serious Game in Quiz Style About Judicialization Ofhealth. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
2. **DIAS, P. R. V.** ; OLIVEIRA, A. E. F. ; RENDEIRO, M. M. P. ; Elza Ferreira ; Carolina Oliveira . Profile of the UNA-SUS/UFMA Distance Learning Specialization Course on Health of the Elderly. 2015. (Apresentação de Trabalho/Outra).
3. ★ OLIVEIRA, A. E. F. ; FRANCA, R. M. ; Rendeiro, M M P ; Elza Bernardes ; **DIAS, P. R. V.** ; PEREIRA, F. . Educacional Aplication for Mobile Devices in Elderly Health Care Area: the Experience of Public University. 2015. (Apresentação de Trabalho/Outra).
4. OLIVEIRA, A. E. F. ; SILVA, F.G.A ; FRANCA, R. M. ; RENDEIRO, M. M. P. ; **DIAS, P. R. V.** ; ALMEIDA, A.M.L . Training of Health Professionals of Matenal and Child Health By the use of Serious Game. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. RENDEIRO, M. M. P. ; OLIVEIRA, A. E. F. ; Raquel de Melo Rolim ; **DIAS, P. R. V.** ; MERCES, J.M.R. . Unified Health System Open University: University Networks Enhancing the Continuing Education on Elderly Health. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
6. LOYOLA, C. M. D. ; ROCHA, S. ; OLIVEIRA, A. E. F. ; RENDEIRO, M. M. P. ; **DIAS, P. R. V.** ; MAIA, M. F. L. E. . Work and Evaluation Plan: a tool to improve the primary care for elderly in Maranhão - Brazil. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

7. OLIVEIRA, A. E. F. ; OLIVEIRA, C. T. ; MOTTA, L.B. ; SANTOS, L. ; OLIVEIRA, M.T.C ; **DIAS, P. R. V.** ; RENDEIRO, M. M. P. . Health Judicialization and the Activity of Open University of the Brazilian National Health System to Strengthen Home Care in Brazil. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
8. Rendeiro, M M P ; Alexandra Maria Vieira Monteiro ; **DIAS, P. R. V.** . E-Learning Assynchronous Activities: Access and Interest Profile in Teledentistry. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. ★ **DIAS, P. R. V.**. Proposta da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Rio de Janeiro. 2005.

Demais tipos de produção técnica

1. ★ **DIAS, P. R. V.**; **DIAS, P. R. V.** RENDEIRO, M. M. P. VERELLA, T. C. M. Y. M. L. MONTEIRO, V. O. FARIA, M. G. A. OLIVEIRA, S. A. FAVORETO, C. A. O. ANDERSON, M. I. P. SOUZA, M. I. C. MEDEIROS, U. V. MAIA, K. D. JORGE, R. R.

MARQUES, C. S. ERBAS, D. S. CABO, D. J. V. GOMES, M. C. P. A. TORRES, D. R. LOPES, M. G. M. VELASCO, A. R. TASSI, R. O. S. CAZELLI, C. M. GRISOLIA, N. T. P. TORRES JUNIOR, M. VERAS, J. S. C. C. SOUZA, I. L. , et al. ; Intervenções possíveis no território Práticas em saúde da família no SUS. 2015. (Editoração/Livro).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **DIAS, P. R. V.**; CASTRO, R. V.; TURA, L. F. R.; COSTA, M. H.. Participação em banca de Camilla Ramos de Lima Chagas Cristino. "Se é pra perder, perde um só": as Representações Sociais do consumo em situações de violência na cidade do Rio de Janeiro. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
2. **DIAS, P. R. V.**; CASTRO, R. V.; COSTA, M. H.; TURA, L. F. R.. Participação em banca de Camilla Ramos de Lima Chagas Cristino. Representações sociais do consumo em

- situações de risco. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
3. RENDEIRO, M. M. P.; MATHIAS, C. R. J. C.; MACEDO, M. C. S.; **DIAS, P. R. V.**; OLIVEIRA, A. E. F.. Participação em banca de Rita de Cássia dos Santos Nunes Lisboa. Acessibilidade para Deficientes Visuais nos Recursos Educacionais Disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. 2018. Dissertação (Mestrado em Telemedicina e Telessaúde) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
 4. CARVALHO, E. F.; DUARTE, J. L. M. B.; MAGLUTA, C.; **DIAS, P. R. V.**; MEIO, M. D. B. B.. Participação em banca de Sheila Mariah de Sá Finni Prado Chaves. Implantação da hipotermia terapêutica na UTI neonatal no Hospital Universitário Pedro Ernesto. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
 5. RENDEIRO, M. M. P.; JORGE, R. R.; OLIVEIRA, A. E. F.; **DIAS, P. R. V.**; BAVARESCO, C. S.. Participação em banca de Juliana de Medeiros Matos. Elaboração e Desenvolvimento de Aplicativo para Dispositivos Móveis para o Manejo de Pacientes Portadores de Coagulopatias Hereditárias na APS. 2017. Dissertação (Mestrado em Telemedicina e Telessaúde) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
 6. RENDEIRO, M. M. P.; JORGE, R. R.; OLIVEIRA, A. E. F.; **DIAS, P. R. V.**; BAVARESCO, C. S.. Participação em banca de Juliana Macedo Reis Mercês. Aplicativo Móvel para a Comunicação de Ofertas Educacionais para Profissionais de Saúde. 2017. Dissertação (Mestrado em Telemedicina e Telessaúde) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
 7. RENDEIRO, M. M. P.; **DIAS, P. R. V.**; OLIVEIRA, A. E. F.. Participação em banca de Aline Teixeira Gomes. Manual sobre fóruns online para tutores: desenvolvimento e validação. 2016. Dissertação (Mestrado em Telemedicina e Telessaúde) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Teses de doutorado

1. **DIAS, P. R. V.**; ARAUJO, D. V.; RENDEIRO, M. M. P.; RANGEL, M. T. A. S.; MARQUES, D. M. C.; BAESSE, D. C. E. L.; OIGMAN, W.; OLIVEIRA, A. E. F.. Participação em banca de Elza Bernardes Monier. Objetos de aprendizagem em Radiologia Odontológica como recursos facilitadores ao Ensino Superior. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
2. CASTRO, R. V.; CRUZ, A. C. D.; TURA, L. F. R.; **DIAS, P. R. V.**; GOMES, A. M. T.. Participação em banca de Verônica Braga dos Santos. Representações Sociais do tratamento quimioterápico construídas por mulheres acometidas pelo câncer de mama. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
3. **DIAS, P. R. V.**. Participação em banca de Deborah de Castro e Lima Baesse. Sistemas de monitoramento e avaliação centrados no aluno para prevenção da evasão e melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem em Saúde. 2016. Tese (Doutorado em Ensino-aprendizagem em Saúde) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Qualificações de Mestrado

1. **DIAS, P. R. V.;** CASTRO, R. V.; COSTA, M. H.. Participação em banca de Patrícia Ramalho Gonçalves. As representações sociais dos moradores do conjunto de favelas da Maré acerca das ações policiais militares do Estado do Rio de Janeiro. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
2. **DIAS, P. R. V.;** CASTRO, R. V.; COSTA, M. H.. Participação em banca de Elaine Lúcio Pereira. As representações sociais sobre a mediação de conflitos. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
3. **DIAS, P. R. V.;** CASTRO, R. V.; COSTA, M. H.. Participação em banca de Natália Singelo de Lima. Representações sociais de políticas de cuidado de usuários de crack entre profissionais de saúde. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
4. **DIAS, P. R. V.;** CASTRO, R. V.; COSTA, M. H.. Participação em banca de Victor Hugo Fernandes Cardoso. Representações sociais do homeschooling. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
5. **DIAS, P. R. V.;** CASTRO, R. V.; COSTA, M. H.. Participação em banca de Fernanda Polo Louredo. Alterações representacionais acerca das famílias homoafetivas diante da decisão do STF (ADPF 132/RJ e ADI 4277/DF) que reconheceu igualdade de direitos civis a membros de famílias formadas por pessoas do mesmo sexo. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
6. **DIAS, P. R. V.;** RENDEIRO, M. M. P.; OLIVEIRA, A. E. F.. Participação em banca de Aline Gomes Teixeira. Manual sobre fóruns online para tutores: desenvolvimento e validação. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Telemedicina e Telessaúde) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
7. **DIAS, P. R. V.;** RENDEIRO, M. M. P.; OLIVEIRA, A. E. F.; ARAUJO, D. V.; BAVARESCO, C. S.. Participação em banca de RAQUEL DE MELO ROLIM. Game Educativo: recurso de aprendizagem em Telecardiologia. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Telemedicina e Telessaúde) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Educação e Popularização de C & T

Artigos

Artigos completos publicados em periódicos

1. ★ Rendeiro, M M P ; **DIAS, P. R. V. ;** OLIVEIRA, A. E. F. ; FRANCA, R. M. . . Evaluation of data processing productivity for a distance learning lato sensu graduate

course provided by UNASUS/UFMA using the Monitoring System (MonSys). Lecture notes on information theory, v. 1, p. 44-47, 2013.

Livros e capítulos

1. ★ **DIAS, P. R. V.**; RENDEIRO, M. M. P. (Org.); COSTA, M. H. (Org.) . Intervenções possíveis no território - práticas em saúde da família no SUS. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015. v. 1. 291p .



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO BIOMÉDICO
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS



PLANO DE TRABALHO

PAULO ROBERTO VOLPATO DIAS

Requisito adicional para a promoção à
classe de Professor Titular no âmbito
da Faculdade de Ciências Médicas.

Rio de Janeiro - RJ

2020

PEQUENO HISTÓRICO

O Plano de Trabalho contido neste documento teve sua proposta inicial em 2014, quando estando na vice-reitoria, fui procurado pelo professor José Luiz Bandeira e pela Dr^a. Lúcia Wagner com uma preocupação de que os recém-natos com asfixia perinatal teriam muito a ganhar em matéria de sobrevivência e de diminuição de lesões encefálicas, se nas primeiras horas de vida fossem colocados em um regime de hipotermia terapêutica com monitorização inclusive eletroencefalográfica.

Ainda é uma realidade que muitos recém-natos que nascem em todo território nacional com asfixia perinatal são resfriados convencionalmente com bolsas de gelo ao redor do crânio e do corpo, e com apenas monitorização de temperatura corporal com consequências lesivas para o encéfalo, pois esse manejo é de difícil realização e controle de temperatura.

A proposta seria visitarmos a Universidade do Porto, em Portugal, pois no Hospital Universitário São João, da referida Universidade, uma neonatologista com experiência de alguns anos em Hipotermia Terapêutica, com o equipamento de resfriamento servo controlado, apresentava bons resultados terapêuticos.

Com a sensibilização da Reitoria, foi enviado a Portugal um grupo precursor do que seria então o futuro grupo em hipotermia pela UERJ.

O grupo era composto pelo professor José Luiz Bandeira, a doutora Lúcia Helena Wagner, a doutora Sheila Finni, e eu. Posteriormente, alguns colegas interessados na proposta, aderiram ao grupo.

Passamos uma semana em treinamento, acompanhando o dia a dia da Dr^a Ana Vilan e sua equipe multiprofissional especializada no trato com recém-nato em uso da Hipotermia Terapêutica Controlada com Monitorização e Eletroencefalografia. Retornamos ao Brasil e encaminhamos à reitoria a necessidade de aquisição de dois aparelhos de hipotermia servo controlados para iniciarmos o projeto de capacitação da unidade neonatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto, para tornar-se este um centro de referência de Hipotermia Terapêutica para recém-natos com asfixia perinatal de moderada a grave. A aquisição se deu em 2016 e recebemos o primeiro paciente em 2017.

Dessa forma, minha proposta inicial de trabalho é utilizar o banco de dados do Centro de Hipotermia Terapêutica, do qual faço parte, para desenvolver metas que abranjam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

O Plano de Metas é:

- apresentar à Faculdade de Ciências Médicas, através do Departamento de Pediatria, desafios pedagógicos para inclusão no currículo de graduação;
- enriquecer a grade de pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas, através de associações com outros Institutos da UERJ;
- apresentar uma proposta de disciplina de gestão acadêmica ao Programa de Pós-graduação de Ciências Médicas (PGCM);
- ampliar o trabalho de extensão através de capacitações com outras Unidades de Saúde do Município e do Estado.

GRADUAÇÃO

No processo de ensino e aprendizagem está comprovado que aprendemos muito pouco quando nos restringimos apenas a somente ler sobre o assunto a ser compreendido, e que as mais altas taxas de apreensão do conteúdo se dão quando praticamos e debatemos o tema em questão.

A proposta para a graduação é de montarmos casos clínicos já armazenados nos bancos de dados da UTI, pois no momento temos 60 recém-natos cadastrados na nossa casuística, com seus dados metabólicos, eletroencefalográficos, e alguns com imagens de ultrassom e ressonância encefálica catalogados em nosso arquivo. Seriam colocados em mídia de acesso, inclusive por smartphones, atualmente de uso comum a todos os alunos, aonde poderiam discutir condutas a serem tomadas a partir dos dados clínicos e metabólicos reais. Acredito que com o desdobramento de tal conduta, atingiríamos uma melhor taxa de apreensão do conteúdo, não só sobre os recém-natos, como também sobre hipotermia e casos clínicos críticos.

Segundo William Glasser, a taxa de compreensão com metodologias ativas chega até a 80%, o que seria uma meta altamente qualificada para os alunos, não só do quarto ano, mas também do internato do curso médico da FCM, quando em curso na disciplina de Pediatria.

PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO

O grupo de hipotermia da UTI neonatal teve sua última confirmação de cadastro através de um comunicado da Plataforma Brasil (um sistema eletrônico criado pelo Governo Federal para sistematizar o recebimento dos projetos de pesquisa que envolvam seres humanos nos Comitês de Ética em todo o país) em 23/12/2019, de que o projeto de pesquisa de **redução de morbimortalidade neonatal por asfixia perinatal com a hipotermia terapêutica induzida por sistema de resfriamento servo controlado**, sendo o pesquisador responsável, o professor José Luiz Bandeira Duarte. Estando eu fazendo parte da equipe do mesmo, isso me leva a aprofundar aspectos concernentes à clínica dos recém-natos em hipotermia e os efeitos colaterais induzidos pela mesma.

A proposta a ser implementada seria de pesquisa integrada com docentes do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, da UERJ (IBRAG), particularmente do Departamento de Bioquímica, que trabalham, no momento, com estresse oxidativo, para que desenvolvêssemos protocolo para abastecer o banco de dados visando trabalhos futuros que correlacionassem a clínica do recém-nato (perfusão, tônus muscular, frequência cardíaca, irritabilidade reflexa, respiração), com traçados de EEG, imagens de ultrassom e ressonância encefálica junto com os dados metabólicos da hora da entrada na UTI. Esses dados também seriam cotejados com os da evolução clínica e neurológica dos recém-natos. Nosso ambulatório de acompanhamento tem observado a maioria das crianças que têm alta, e este é um dado relevante em relação aos trabalhos que existem nacionalmente.

Observando a história da minha vida acadêmica, percebo a ausência de orientações em pós-graduação. Isso decorre do fato de ter dedicado, anos da minha vida – longa e exclusivamente – à administração acadêmica. Este fato enseja-me propor, neste plano de trabalho, a criação de uma disciplina de gestão de administração acadêmica para o curso de pós-graduação da FCM.

EXTENSÃO

Entendo como missão do Hospital Pedro Ernesto, bem como da Universidade, a de produzir ciência e socializá-la. Tenho como premissa de que o trabalho a ser desenvolvido no Centro de Referência de Hipotermia Terapêutica, deve se desdobrar, obrigatoriamente, em troca de informações, assim como também a de capacitar e desenvolver o treinamento de profissionais de saúde do município e do Estado, particularmente das maternidades e dos pediatras neonatologistas que já trabalham, extremamente compromissados, com a UTI neonatal do HUPE.

Esse treinamento deverá abarcar as diversas etapas a serem desenvolvidas com as equipes de trabalho da rede municipal. Primeiramente, uma capacitação do primeiro atendimento do recém-nato com asfixia na sala de parto; depois, a etapa do transporte do mesmo até nossa UTI, pois como constatamos, em muitos dos casos os recém-natos chegam na UTI com mais de 6 horas de nascidos, e muitos com temperatura abaixo de 33,5°C, por inadequação do resfriamento.

Foi extremamente importante para a troca de experiências, a presença, em grande número, de profissionais da UTI neonatal do HUPE no Neobrain Brasil 2019, o primeiro Congresso Internacional em Neuroproteção com foco em asfixia perinatal, que aconteceu em São Paulo nos dias 08 e 09 de novembro de 2019.

Com apresentação dos casos de UTI neonatal do HUPE pela Dr.^a Lucia Helena Wagner, foram discutidos o exame físico, com ênfase no quadro neurológico, monitoramento cerebral (aEEG/EEG e NIRs), temas relevantes e que devem servir de base para as futuras capacitações de profissionais da rede.

É mister que sensibilizemos a secretaria estadual para que novos centros de hipotermia terapêutica sejam criados em outros municípios do Estado. Especialmente no norte e no sul, pois é um óbice ao bom resultado, as dificuldades de mobilidade nas estradas intermunicipais, o que acarreta que os recém-natos não cheguem aos centros de hipotermia dentro da “janela” de tempo recomendada para o êxito do tratamento.

Considerações Finais

Espero ter alcançado, perante essa egrégia banca, com a demonstração das atividades desenvolvidas ao longo da minha vida nessa instituição, e com o meu projeto de trabalho, os requisitos necessários para a minha promoção à categoria de professor titular da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ.

Rio de Janeiro, 02 de março de 2020

Paulo Roberto Volpato Dias

Professor associado da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ

Matrícula 6231-5